

[MNC]

MUSEU NACIONAL DO CALÇADO

História e Cultura do Setor Coureiro-calçadista em Novo Hamburgo

O objetivo desse trabalho é uma nova proposta para o Museu Nacional do Calçado em Novo Hamburgo, bem como consolidar sua importância para o município. Com ele, busca-se contribuir para expansão municipal, trazendo atrativos culturais, educativos e sociais para o público e incentivar a população local e de outras cidade a conhecerem e frequentarem o local.

ANTECEDENTES

A primeira atividade industrial importante a se desenvolver na cidade de Novo Hamburgo, foi a indústria calçadista, pois foi aqui que os imigrantes vindos da Alemanha encontraram as matérias-primas para a confecção dos calçados. No início, não haviam lojas específicas ou moldes, os sapatos eram confeccionados a partir de medidas tiradas dos pés dos clientes.

O interesse na confecção dos calçados, surgiu pela necessidade das empresas de arrieiro de cavalos em aproveitar peças como o couro das patas e virilha dos animais, os quais não poderiam ser utilizados na fabricação de peças de montaria.

Em 1898 foi criada a Pedro Adams Filho & Cia, primeira fábrica de calçados de Novo Hamburgo, que produzia itens diversificados.

Durante o período de expansão do setor, consolidou-se como meio de transporte rodoviário de cargas, através de caminhões, que ligavam o Rio Grande do Sul ao centro do país, já que as ferrovias não conseguiam suprir a demanda.

Em 1963, unindo a vontade do povo, empresários, imprensa e administradores, foi inaugurada a 1ª Feira Nacional do Calçado – FENAC (SCHEMES, 2005).

JUSTIFICATIVA

A partir do desejo da comunidade em ter um espaço físico para contar sua história, a Universidade Feevale, procurou a prefeitura de Novo Hamburgo para fundação do Museu Nacional do Calçado.

Foi criado pelo Decreto Municipal de Novo Hamburgo, nº 159/98, de 20 de outubro de 1998, e instalado desde então no prédio sede do Campus I da Feevale, sendo administrado e mantido pela instituição. O acervo do museu é composto inteiramente por doações (sapatos, vestuário, livros, slides, revistas...).

Segundo Ida Helena Thön, coordenadora do MNC, atualmente o museu enfrenta dificuldades. O espaço existente para o acervo é insuficiente e em local inadequado, o que ocasiona problemas em dias de chuva. O local não apresenta climatização adequada, comprometendo as peças do acervo. Além disso, é uma área de difícil acesso e fica distante da área de exposição do museu.

A coordenadora ainda acrescenta que o museu carece de dependências físicas para a realização de cursos e palestras, oferecidos para visitantes e a comunidade. Foi sugerido que a sala de exposições e o acervo pudessem ser maiores, devido a grande quantidade de peças pertencentes ao museu. Foi constatado também que a iluminação, a acessibilidade e a climatização são inadequados.

O LOTE

Em 25 de maio de 1963 é iniciada uma nova fase de crescimento, desenvolvimento e expansão da cidade de Novo Hamburgo com a criação da FENAC – Festa Nacional do Calçado. Segundo Arnaldo Avelino Schmitz, segundo diretor-presidente da FENAC “a partir da primeira Festa Nacional do Calçado, os industriais começaram a viajar para os Estados Unidos, iniciando, assim, a exportação” (SCHEMES, 2005).

No mesmo ano da criação da FENAC, é criado o primeiro plano diretor da cidade de Novo Hamburgo, fazendo assim com que as décadas de 60 e 70, transformassem em um período de ganhos e crescimentos para região, com o enriquecimento de setores ligados ao calçado, havendo uma grande migração para a região, necessitando assim de investimentos, surgindo assim novos prédios de apartamentos, restaurantes, hotéis e até novos bairros inteiros. (OLIVEIRA, 2019).

A FENAC S/A, é uma empresa “especialista em planejamento, organização e promoção de feiras e eventos, com mais de 55 anos de mercado”. Atualmente, entre os eventos promovidos pela FENAC, sua principal feira ainda é FIMEC (Feira Internacional de Máquinas e Componentes de Calçados), sendo a única no mundo a reunir todos os segmentos de setor coureiro-calçadista no mesmo local. Além de promover feiras, a FENAC é um centro de exposições e eventos, recebendo atrações nacionais e internacionais, disponibilizando espaços para eventos corporativos e de entretenimento. Atualmente são oito feiras promovidas e organizadas pela FENAC, que conta com uma localização estratégica na região metropolitana, no bairro Ideal, em Novo Hamburgo e sendo o único centro de exposição com estação de metrô e rodoviária junto aos pavilhões e localizado a apenas 34km do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre (FENAC, 2019).

Visto sua localização privilegiada e sua ligação com a cidade de Novo Hamburgo e o setor coureiro-calçadista, optou-se pela escolha de um lote, com pouco mais de 7 mil m², distante 300m dos pavilhões da FENAC, próximo a estação Rodoviária de Novo Hamburgo, a estação FENAC do Trensurb, a 1km do centro da cidade e 800m da Br116. O lote está localizado no bairro Ideal, em Novo Hamburgo e as ruas que fazem parte do seu entorno imediato são Rua Guarujá, Rua Caçador, Rua Tijuca e Rua Duque de Caxias.

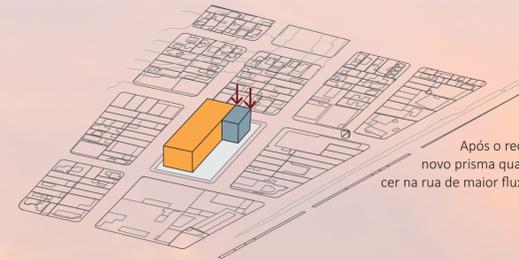
ANÁLISE VOLUMÉTRICA



Inicialmente, estudou-se as condicionantes e potencialidades do lote, como a rua de maior fluxo de veículos e de pessoas (↔), a principal fonte de ruído (🔊), a insolação (☀) (considera-se para diagrama a marcação oeste) e os ventos predominantes (🌀) na cidade.



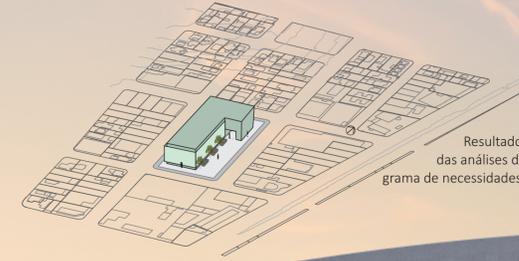
A partir do plano diretor de Novo Hamburgo e dos estudos iniciais do lote, estabeleceu-se os afastamentos mínimos e a taxa de ocupação máxima do lote, resultando em um prisma. Considerando a principal fonte de ruído, optou-se em recuar a face mais próxima da fonte.



Após o recuo do prisma inicial, foi acrescentando novo prisma quadrado ao lado desde, afim de estabelecer na rua de maior fluxo, a entrada principal do Museu.



Neste novo prisma, obteve-se por fazer um rasgo, afim de estabelecer uma conexão com a rua Duque de Caxias - que recebe o menor fluxo de pedestres, criando um eixo peatonal. O volume abrigará, entre outras funções, a circulação vertical entre o subsolo e térreo do museu, além do montacarga, que levará as peças recebidas até o acervo. As fachadas norte, leste e oeste, recebem brises, afim de barrar a incidência solar direta, “abraçando” o volume.



Resultado final da intenção volumétrica a partir das análises de condicionantes, potencialidades, programa de necessidades e do Plano Diretor de Novo Hamburgo.



RUA TIJUCA

RUA CAÇADOR

RUA DUQUE DE CAXIAS



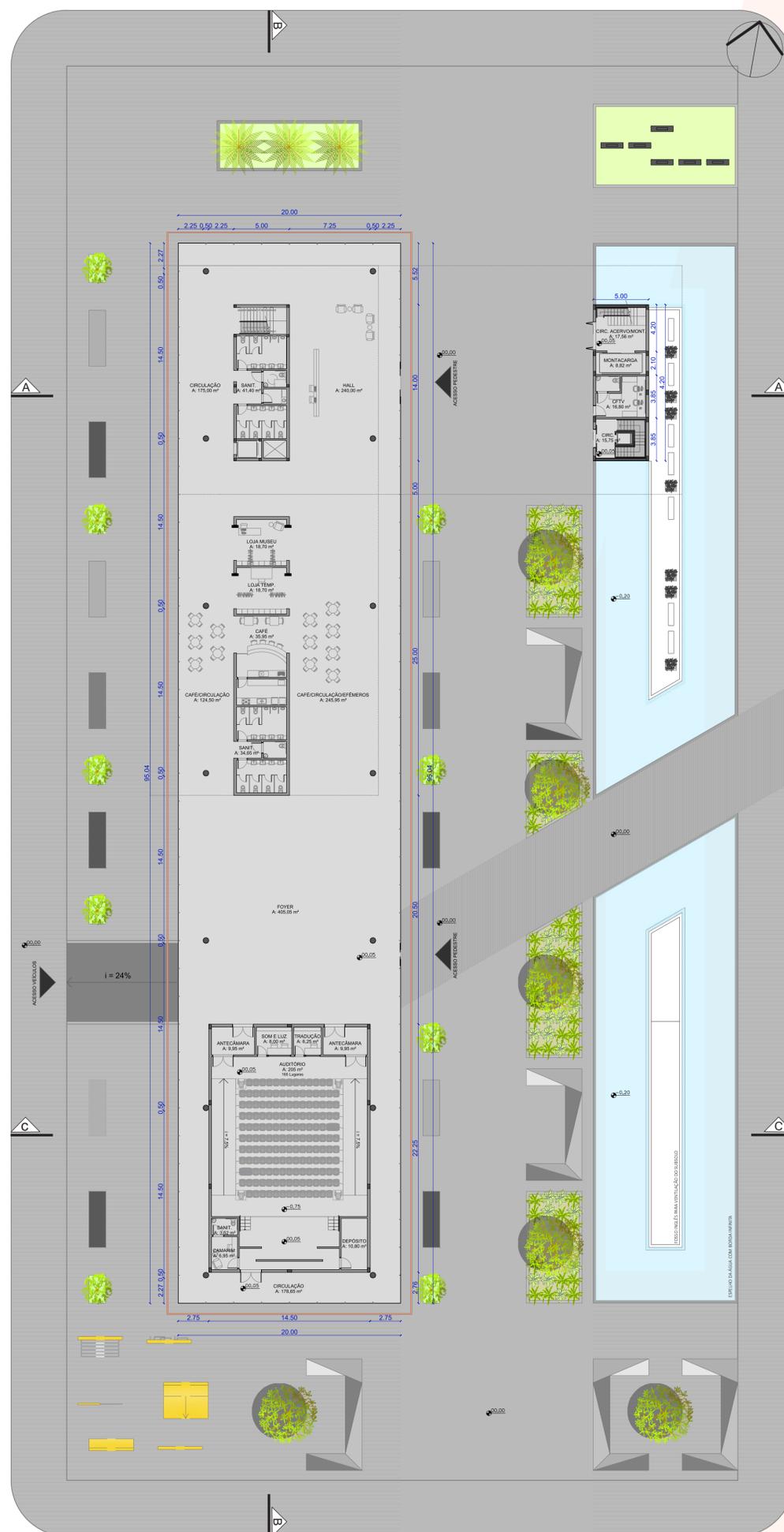
IMPLANTAÇÃO ESC 1/500



PERSPECTIVA 180° | FACHADA NORTE | RUA GUARUJÁ



PLANTA BAIXA SUBSOLO ESC 1/250



PLANTA BAIXA TÉRREO ESC 1/250

SISTEMA CONSTRUTIVO

Com base em pesquisas e visitas campo, é possível concluir que museus e galerias de arte são espaços que necessitam de um fluxo livre. Parte desse fluxo se deve a grandes vãos livres, que permitem a circulação, a diferente disposição das exposições dos acervos e também tornam o ambiente mais neutro, por não haver nenhuma intervenção construtiva.

Visto as necessidades apresentadas, constatou-se que a estrutura metálica atenderia de forma mais satisfatória o programa de necessidades da edificação proposta.

ESTRUTURA METÁLICA

De acordo com o Centro Brasileiro da Construção em Aço, o sistema construtivo em aço possui vantagens e características significativas, como a liberdade do projeto de arquitetura, pois a tecnologia permite liberdade e expressão marcantes no projeto. Além disso, as seções dos pilares e vigas de aço são mais esbeltas do que as equivalentes em concreto armado, resultando melhor aproveitamento do espaço interno e aumentando a área útil. Torna as instalações elétricas, hidrossanitárias, lógica e de ar condicionado mais fáceis.

O sistema construtivo em aço é compatível com qualquer tipo de material de vedação horizontal e vertical, permitindo o uso de sistemas mais convencionais como tijolos, blocos e lajes moldadas in loco, até componentes pré-fabricados, como lajes e painéis de concreto, dry-wall, vidro e outros.

As estruturas metálicas possuem menor prazo de execução, chegando a uma redução de até 40% em comparação aos processos convencionais. Possui a racionalização de materiais e mão de obra, reduzindo as perdas em 25%. Por serem mais leves, aliam as cargas nas fundações, reduzindo seu custo em até 30%.



Museu dos Coches | MMBB Arquitetos, Paulo Mendes da Rocha, Ricardo Bak Gordon | Lisboa | Portugal



Museo de la Memoria y los Derechos Humanos | Estudio América | Santiago | Chile

LAJES ALVEOLARES

As lajes alveolares são produtos pré-fabricados de concreto que realizam a função de laje. Seu formato característico está na presença de vãos internos, os alvéolos, que dão o nome. Sua altura pode variar de 9 a 30 cm, com largura constante de 1,24 m e assim como a estrutura metálica, possuem a capacidade de atingir grandes vãos livres, que podem chegar a 20 m. Lajes alveolares são executadas com uma capa de concreto armado sobre elas, promovendo a solidarização e transferência de cargas entre partes distintas e juntas entre painéis.

O uso desse tipo de laje ocorre em diversas aplicações comerciais, inclusive de grande responsabilidade estrutural, estando em estacionamentos, shoppings centers, hospitais, museus, supermercados, depósitos e outros.

PAISAGISMO

O paisagismo é o ponto de conexão primário entre o Museu Nacional do Calçado e a população do entorno e da cidade de Novo Hamburgo. A cidade carece de locais de lazer e cultura, não possui muitos monumentos, tão pouco praças arborizadas ou com atrações infantis.

Visto a necessidade, principalmente local, de um espaço para realização de atividades físicas, trabalhou-se com uma ampla calçada, com revestimento adequado, para que a população possa fazer atividades e caminhadas- que atualmente são feitas de forma improvisada no estacionamento da FENAC. Também utilizou-se bancos em diversos formatos, arborização e jardinagem para tornar o ambiente confortável aos moradores e trabalhadores locais. O espelho da água, além de uma estratégia construtiva, estabelece um microclima agradável e diferencia do local.

Para as crianças e adultos que gostam de praticar exercícios utilizando o peso do seu próprio corpo, foram utilizados "brinquedos" sem cara de brinquedo, mas que possuem as mesmas funções dos tradicionais. A inspiração surgiu a partir do Parque H30, projeto do Vazio S/A Arquitetura.

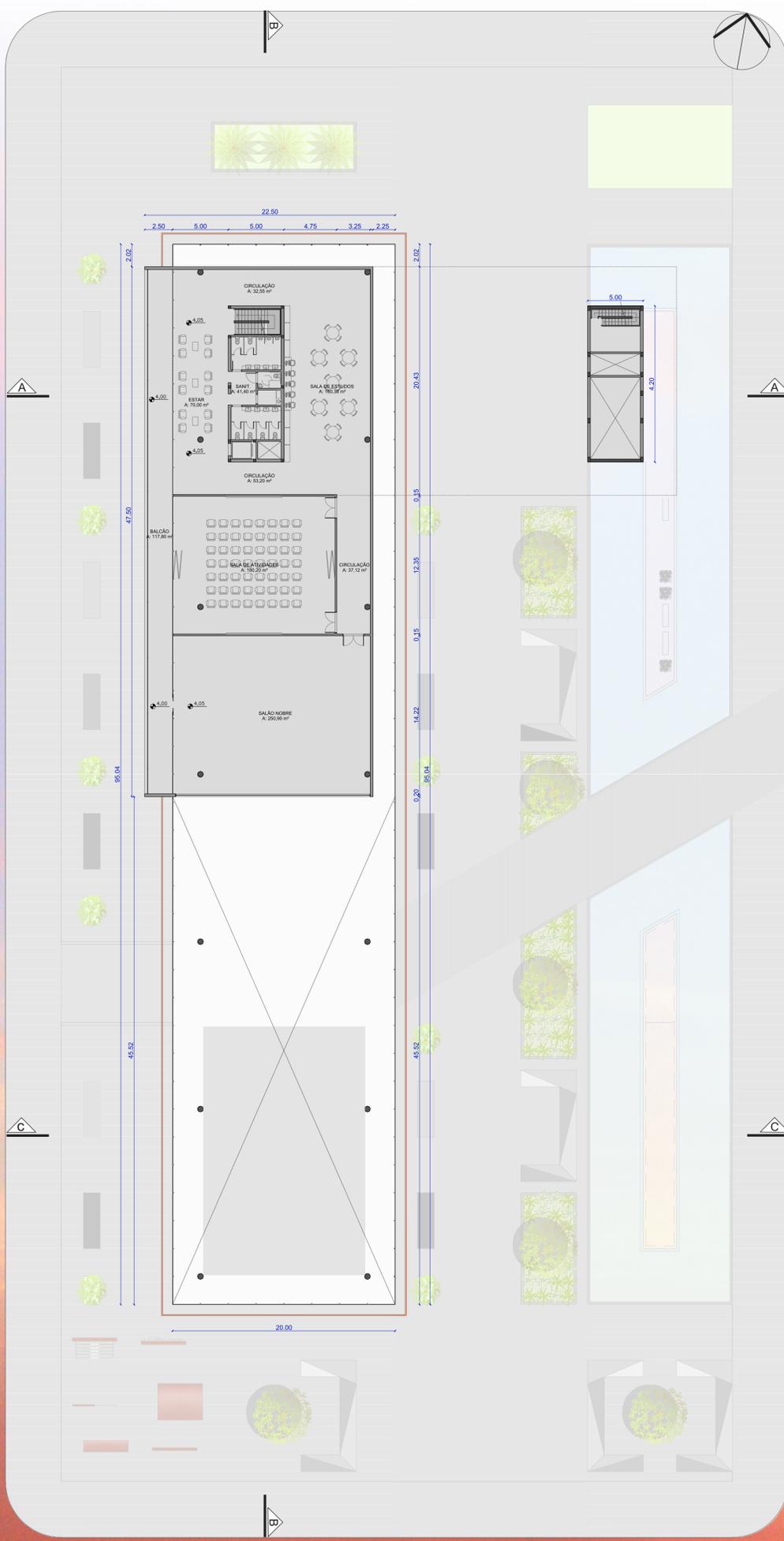


PERSPECTIVA | BRINQUEDOS INFANTIS

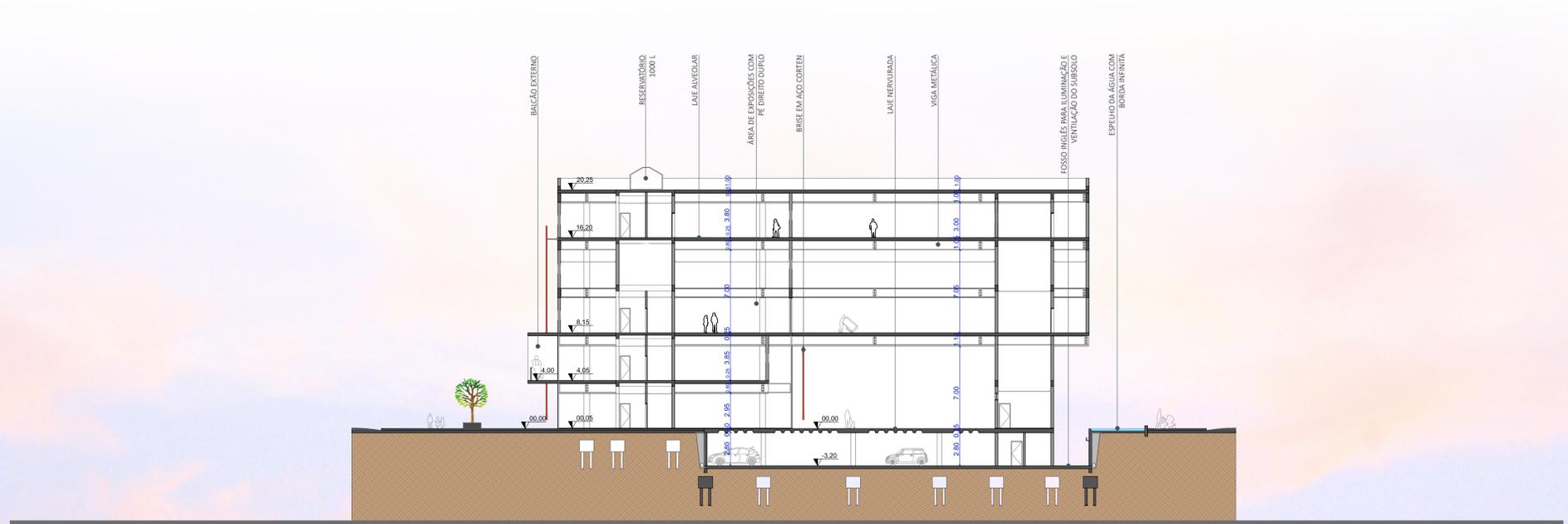


PERSPECTIVA | FACHADA OESTE E SUL





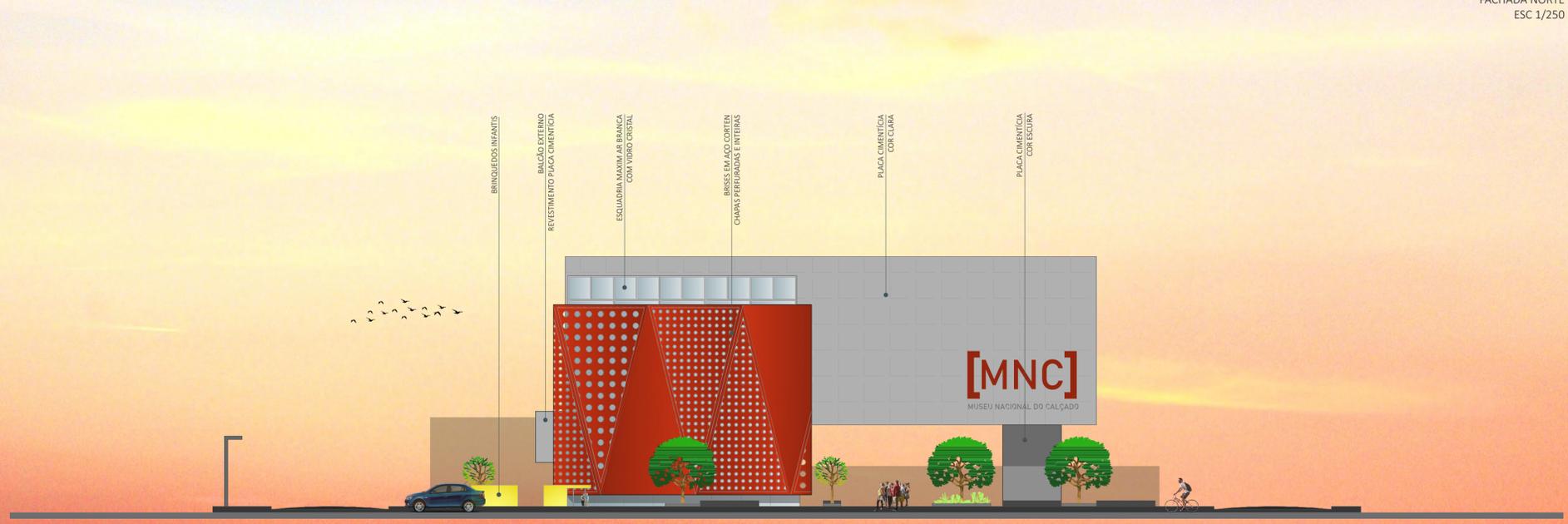
PLANTA BAIXA MEZANINO ESC 1/250



CORTE AA ESC 1/250



FACHADA NORTE ESC 1/250



FACHADA SUL ESC 1/250



